

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

KESLEY DIAS DE SOUZA

**LIÇÕES E DOUTRINAS NORTE-AMERICANAS ADQUIRIDAS NA SEGUNDA
GUERRA MUNDIAL PELO EXERCITO BRASILEIRO, REFERINDO-SE AO
MATERIAL**

**Resende
2020**

KESLEY DIAS DE SOUZA

**LIÇÕES E DOUTRINAS NORTE-AMERICANAS ADQUIRIDAS NA SEGUNDA
GUERRA MUNDIAL PELO EXERCITO BRASILEIRO, REFERINDO-SE AO
MATERIAL**

Monografia de pesquisa apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Prof. Luiz Emílio Da Cás - Cel Refo

Resende
2020

KESLEY DIAS DE SOUZA

**LIÇÕES E DOUTRINAS NORTE-AMERICANAS ADQUIRIDAS NA SEGUNDA
GUERRA MUNDIAL PELO EXERCITO BRASILEIRO, REFERINDO-SE AO
MATERIAL**

Monografia de pesquisa apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em _____ de _____ de 2020:

Banca examinadora:

Luiz Emílio Da Cás, Cel Refo
(Presidente/Orientador)

Alexsander Soares Elias, Maj

Vanderson Mello de Abreu, 1º Ten

Resende
2020

Aos pracinhas que guerrearam na Segunda Guerra Mundial, pois lutaram bravamente deixando sangue e suor por sua nação em solo estrangeiro.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradeço a Deus por ter me concedido condições de chegar no momento que estou e me conduzido por caminhos que me levaram a essa incrível fase da minha vida.

Ao meu orientador, coronel Luiz Emílio Da Cás, da Cadeira de História Militar, dessa Academia, serei sempre muito grato, pois sempre com gentileza me orientou nesse trabalho fazendo cruciais observações para o desenvolvimento desse trabalho, sabendo conduzir o desenvolvimento dos estudos com clareza e sabedoria, me restando ser eternamente grato.

Agradeço muito aos meus familiares, pois facilitaram, sempre que possível, minha pesquisa com seus apoios constantes e deram o apoio o qual foi extremamente importante para concluir essa etapa de minha vida: em relação aos meus pais, muito obrigado por todo apoio me fornecido nessa formação e pelo amor e paciência e ao meu irmão, o qual tenho muito afeto, agradeço por estar presente sempre que precisei nessa caminhada me auxiliando nas diversas pesquisas. A minha esposa, agradeço por estar presente em cada etapa dessa caminhada e por ter sempre a humildade e afeto nessa importante fase da minha vida.

A todos os meus instrutores, companheiros da caserna e monitores que de alguma forma contribuíram para que esse estudo pudesse ser feito e que diretamente ou indiretamente contribuíram para minha formação e assim proporcionam a continuidade da formação dos futuros oficiais do Exército Brasileiro.

Dedico meus sinceros agradecimentos aos pracinhas que com exemplos de coragem e bravura demonstraram o valor do Brasil perante o mundo mesmo com precariedade de materiais e com a doutrina recém-formada, sendo esse o ponto mais importantes para o meu interesse na realização desse trabalho.

RESUMO

LIÇÕES E DOCTRINAS NORTE-AMERICANAS ADQUIRIDAS NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL PELO EXERCITO BRASILEIRO, REFERINDO-SE AO MATERIAL

AUTOR: Kesley Dias de Souza

ORIENTADOR: Luiz Emílio Da Cás

A seguinte monografia aborda o tema sobre as lições e doutrinas norte-americanas adquiridas na Segunda Guerra Mundial adquiridas pelo exército brasileira referindo-se ao material e trabalha o adestramento e utilização dos novos materiais, armamentos e equipamentos pelos brasileiros em solo estrangeiro e auxiliados pelos norte-americanos. O trabalho busca a compreensão do assunto e foi confeccionado por pesquisa bibliográfica, sendo a base teórica a sustentação do trabalho e o fichamento o instrumento de coleta de dados. A conclusão dessa monografia mostra a importância de possuímos materiais modernos e uma doutrina militar atualizada e efetiva.

Palavras-chave: Doutrinas. Material. Segunda Guerra Mundial.

ABSTRACT

LESSONS AND AMERICAN DOCTRINES ACQUIRED IN THE SECOND WORLD WAR BY THE BRAZILIAN ARMY, REFERRING TO THE MATERIAL

AUTHOR: Kesley Dias de Souza

ADVISOR: Luiz Emílio Da Cás

The following monograph addresses the topic of the North American lessons and doctrines acquired in World War II by the Brazilian army referring to the material and works on the training and use of new materials, weapons and equipment by Brazilians on foreign soil and assisted by Americans. The work seeks the understanding of the subject and was elaborated by bibliographical research, being the theoretical basis the support of the work and the research the instrument of data collection. The conclusion of this monograph shows the importance of having modern materials and updated and effective military doctrine.

Keywords: Doctrines. Materials. Second World War.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Da direita para a esquerda: Templo G1 1200; e dois modelos de caminhão DODGE com caminhão Oerlikon de 20mm e Metralhadora Madsen 7mm antiaérea 1938.....	15
Figura 2 – Quadro da contribuição dos estados, em praças, para a organização da FEB.	21
Figura 3 - Fuzil Garand	24
Figura 4 – Browning M1919	24
Figura 5 – Carro blindado M-8 Greyhound.....	25
Figura 6 - Soldado Francisco de Paula	26
Figura 7 - Soldados sob comando do Capitão Floriano Moller, construindo uma ponte Bailey de 125 metros próximo a Pisa em setembro de 1994.	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
BI	Bilhão
FEB	Força Expedicionária Brasileira
MI	Milhão
MM	Milímetros

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Antecedentes históricos	12
2.2 A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial.....	13
2.3 Modificações ocorridas nas tropas brasileiras	13
2.4 O crescimento do Partido Nazista e o interesse no Brasil	14
2.5 O ataque da Alemanha ao Brasil	14
2.6 A defesa antiaérea brasileira antes da Segunda Guerra Mundial	15
2.7 O balanço da guerra	15
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	17
4 A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.....	19
4.1 A formação da FEB	19
4.2 A mobilização da FEB.....	19
4.3 Adestramento da FEB.....	21
5 RESULTADOS	23
5.1 Mudança na doutrina ocorrida nas tropas de infantaria.....	23
5.2 Mudanças ocorridas nas tropas de cavalaria.....	24
5.3 Mudanças ocorridas nas tropas de artilharia.....	25
5.4 Mudanças ocorridas nas tropas de engenharia	26
6 CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma configuração de evidência entre os demais países, destacando-se, por exemplo, pela sua abundância de materiais naturais, extensa faixa territorial e uma grande população. Esses fatores fazem com que o Brasil procure a modernização e capacitação de suas forças armadas frente ao avanço de outros países. Na Segunda Guerra Mundial o Brasil tinha a objetivo de possuir capacidade de defender a pátria e fazer frente aos países inimigos.

Para o envio de tropas do Brasil à Segunda Guerra Mundial, o Brasil deveria se preocupar com o adestramento da tropa, na qualidade da instrução e na capacitação dos instrutores, logo os norte-americanos eram bastante capacitados para esses objetivos, pois já tinham travado contato com o inimigo e atuado no campo de batalha.

A Segunda Guerra Mundial foi o principal conflito que o Brasil participou e alcançou a vitória, logo a sua atuação frente a sua doutrinação para aquela Guerra deve ser estudada com rigor a fim de captar os principais pontos que proporcionaram o alcance das vitórias em diversas batalhas e como a utilização da nova doutrina pode ser fator decisivo para os brasileiros no campo de batalha.

Apesar de haver muitos livros que tratam da Segunda Guerra Mundial, poucos falam sobre a nova doutrina do Exército Brasileiro adquirida dos norte-americanos. Debater sobre tema é válido para o meio militar, pois trata-se de estudar como foi a preparação para utilização de novos materiais, a utilização da nova doutrina e o aprestamento dos nossos efetivos.

Procurou-se focar no estudo de forma analítica versando sobre lições adquiridas através dos norte-americanos na Segunda Guerra Mundial e analisando os ajustes que os brasileiros tiveram que fazer para utilização da nova doutrina nos diversos materiais

Em relação as fontes de pesquisa, foram utilizadas: livros e monografias de outros autores pesquisa em rede.

No primeiro capítulo buscamos apresentar a base teórica que foi utilizada na pesquisa buscando reforçar os fatos apresentados e mostrar o contexto histórico mundial que se encontrava o Brasil na Segunda Guerra Mundial.

No segundo capítulo procuramos expor as etapas que a FEB passou para se tornar uma força militar que pudesse combater com sucesso nos campos de batalha na Itália, mostrando as dificuldades que o Governo atual teve em diferentes etapas, desde o recrutamento até a efetiva atuação na Segunda Guerra Mundial pela FEB.

No terceiro capítulo foram apresentados os resultados que ocorreram devido as mudanças na doutrina militar nas diferentes tropas que compunham a FEB na época, acompanhado da modificação do material recém-adquirido pelo Exército Brasileiro.

Apresentarei nesta monografia um breve resumo da situação do Brasil a qual se encontrava na época da Segunda Guerra Mundial, visando a perfeita cognição da temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Antecedentes históricos

Em um contexto onde a Alemanha estava parcialmente inutilizada devido a Primeira Guerra Mundial ocorrida no período de 1914 a 1918, os alemães estavam insatisfeitos com os termos que os países participantes da Primeira Guerra Mundial chegaram, acordo esse feito em Paris. Nessa situação, a Alemanha não demorou para entrar em crise política e econômica, surgindo assim diversos partidos políticos. Nesse período surgiu a figura de Adolf Hitler declarando sua insatisfação com as restrições impostas a Alemanha de forma populista com oratória e domínio sobre a atual situação da Alemanha.

Hitler possuía a intenção de invadir a Polônia, mas essa atitude poderia causar uma grande guerra, pois a Polônia recebia apoio da Inglaterra e da França, além disso poderia ter problemas com a União Soviética, por esse motivo a Alemanha assina o pacto Germano-Soviético.

Para Vicentino e Dorigo (2013, p. 112)

Por seu lado, Hitler assinou com Stálin, em 1939, o Pacto Germano-Soviético de não agressão e neutralidade por dez anos, relegando a segundo plano diferenças ideológicas, políticas e sociais entre o nazismo e o socialismo soviético. Ao garantir a neutralidade soviética na possibilidade de um conflito internacional, o pacto representou o lance final nazista em sua agressiva política expansionista.

A Segunda Guerra Mundial se inicia quando a Alemanha invade a Polônia com o objetivo de anexá-la a Alemanha. Os governos da Inglaterra e da França reagiram ao ataque da Alemanha e como foi acordado no Pacto Germano-Soviético, a mesma também aceita a ocupação de parte do território Polonês pelos Soviéticos. (VICENTINO; DORIGO, 2013)

Ao ocorrer esse ato hostil, a Alemanha provoca uma reação em cadeia atingindo todos os países apoiadores da Polônia.

Para Vicentino e Dorigo (2013, p. 112)

Apesar disso, os governos inglês e francês resolveram dar apoio e garantias à Polônia contra possíveis agressões estrangeiras, sobretudo vindos da Alemanha, que há muito cobiçava conquistar o “corredor polonês”, a faixa de terra que lhe havia sido tirada pelo Tratado de Versalhes, que incluía o porto de Dantzig (em polonês, Gdansk), área que dava à Polônia saída para o mar.

2.2 A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial

A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial se deve principalmente ao ataque desencadeado pelos nazistas, obrigando o Brasil a entrar na guerra em prol dos aliados cujo líder era os Estados Unidos formando uma comissão de brasileiros e americanos. Surge então a organização da FEB. Logo após, surge uma considerável reforma nas instituições do Exército e em suas atividades abandonando as antigas tradições francesas e incorporando os mecanismos e doutrinas dos americanos. (RODRIGUES, 2012 apud NASCIMENTO, 2019).

O Governo vigente na época da Segunda Guerra Mundial era do Presidente Getúlio Vargas o qual a posição perante a guerra, inicialmente, era neutra, porém ocorre a aproximação do Brasil com os Estados Unidos, principalmente devido a empréstimos feitos pelos Estados Unidos ao Brasil.

Para Vicentino e Dorigo (2013, p. 116)

Em 11 de junho de 1940, em meio às vitórias da Alemanha na Europa, que incluíram a ocupação e rendição da França, o presidente brasileiro Getúlio Vargas pronunciou um discurso saudando o sucesso nazista. Temerosos, os Estados Unidos intensificaram as tentativas de aproximação cada vez maior com o Brasil. Já em setembro, o governo norte-americano autorizou um empréstimo de 20 milhões de dólares com o objetivo de iniciar a construção da usina siderúrgica de Volta Redonda. A decisão forçou uma definição do governo brasileiro em relação à guerra, que agora foi favorável aos aliados.

Houve uma dependência do Brasil em relação aos Estados Unidos no que diz respeito ao material e no aprendizado da doutrina, mas a guerra aumentou bastante suas chances em desenvolver seu potencial conseguindo fugir da dependência dos Estados Unidos (MCCANN JUNIOR, 1995). O Exército Brasileiro tinha como doutrina a francesa, que veio em contrapartida da doutrina herdada dos portugueses. Ao começar a guerra, houve a necessidade de mudar a organização para a doutrina americana. (MORAES, 2005 apud FERREIRA, 20013).

Em janeiro de 1942, o Brasil rompe suas relações diplomáticas com os países do Eixo declarando guerra somente em agosto, após ataques de submarinos alemães a navios brasileiros. Logo após, o Brasil prepara um contingente militar para entrar em batalha na Europa chamado de Força Expedicionária Brasileira. (VICENTINO; DORIGO, 2013)

2.3 Modificações ocorridas nas tropas brasileiras

Em relação as tropas de infantaria houve mudanças nos armamentos, por exemplo, o fuzil Garand, o lança-rojões, o morteiro 60 mm, a metralhadora leve .30mm, o canhão anticarro de 57 mm e o obus 105 mm.(FERREIRA, 2013).

A cavalaria possuía uma grande necessidade em adotar uma doutrina que era empregada pelos aliados, por esse motivo foram realizadas mudanças na instrução militar, que até então era baseada no modelo francês, logo militares brasileiros foram enviados aos Estados Unidos para a realização de estágios e cursos e também instrutores americanos vieram ao Brasil ministrar instrução.(CAMPOS, 2019).

Na artilharia o canhão 75 mm foi substituído pelo obus 155 mm, havendo também a doação por parte dos norte-americanos do obus 105 mm para as tropas brasileiras e houve a criação da Esquadilha para Observação e Regulação do tiro melhorando a eficácia da Artilharia (FERREIRA, 2013).

2.4 O crescimento do Partido Nazista e o interesse no Brasil

Com o sentimento de arrasamento da Alemanha após a Primeira Guerra Mundial surge o partido nazista que cresce após a crise econômica mundial no pós-guerra chegando ao poder em 1933 pelo voto dos alemães. (GUERRA, 2019).

O partido nazista possuía interesses no Brasil devido os imigrantes do sul havendo 1 mi de alemães e seus descendentes, com isso era de interesse do partido nazista se expandir para o Brasil, porém Getúlio Vargas coopera com ambos lados, tanto dos nazistas como o dos americanos, verificando qual dos dois seria mais favorável para os interesses do Brasil. (GUERRA, 2019).

2.5 O ataque da Alemanha ao Brasil

Getúlio Vargas cooperava com ambos lados, tanto dos americanos e dos nazistas, buscando sempre agradar a opinião civil e militar. Assim, pode verificar qual dos lados seria mais favorável para o Brasil. (GUERRA, 2019)

O Brasil manteve-se neutro, porém submarinos alemães afundaram navios mercantes brasileiros levando a declaração de guerra aos países do Eixo, contudo o Brasil não possuía capacidade de ir a combate naquele momento, devido a pessoal, material e doutrina já ultrapassada. (RODRIGUES, 2012 apud NASCIMENTO, 2019).

Getúlio Vargas se une com os Estados Unidos onde os americanos visavam instalar bases no nordeste brasileiro em troca dos americanos destinarem recursos para o Brasil, pois a região nordestina do Brasil é uma espécie de ponte entre a África e os Estados Unidos. Logo,

os americanos sabiam da relevância dessa região para com suas táticas de defesa no Atlântico Sul. (GUERRA, 2019)

2.6 A defesa antiaérea brasileira antes da Segunda Guerra Mundial

O assunto tem início na Escola de Aviação Militar, situada próximo da Vila Militar no Rio de Janeiro. Foram dois motivos os principais para a utilização desta doutrina, o primeiro foi o grande efetivo de oficiais de artilharia transferidos para a aviação e em segundo a inserção da defesa antiaérea na Aviação Militar. O curso de Defesa antiaérea na Escola de Aviação Militar foi regulamentado pelo decreto nº22.655, de 20 de abril de 1933 onde era realizado neste local até 1938. (TEIXERA, 2017).

A doutrina da Artilharia Antiaérea francesa era utilizada pelo Brasil, ela era confusa pois divergia os pensamentos sobre a utilização da defesa antiaérea no campo de batalha, havendo até mesmos correntes com pensamentos que a linha de frente deveria prover sua defesa antiaérea com meios orgânicos. (MAGALHAES, 1998 apud TEIXEIRA)

Figura 1 - Da direita para a esquerda: Templo GI 1200; e dois modelos de caminhão DODGE com caminhão Oerlikon de 20mm e Metralhadora Madsen 7mm antiaérea



Fonte: (TEIXEIRA, 2020, p. 14)

2.7 O balanço da guerra

Os investimentos dos países participantes da Segunda Guerra Mundial foram feitos para atender a guerra, deixando outras áreas no segundo plano, ocorrendo muitos problemas na sociedade, principalmente na geração de produtos industriais. Porém, os Estados Unidos obtiveram lucro com essa situação, saindo fortalecido economicamente, tendo uma posição de

destaque em relação aos demais países. Vale ressaltar que tal fato só foi possível pelo motivo que não houve ataques sofridos pelos norte-americanos, logo não precisaram utilizar seu capital para reconstrução de suas cidades.

Na Segunda Guerra Mundial muitas perdas ocorreram, tanto em material quanto pessoal; na época contabilizava um custo material superior a 1 bi e 300 mi de dólares e uma perda de pessoal de mais de 50 mi de mortos. A União Soviética perdeu mais de 20 mi de habitantes; a Polônia, 6 mi; a Alemanha, 5 mi e meio; o Japão, 1 mi e meio. Em relação aos judeus, calcula-se cerca de 5 mi de mortos. (VICENTINO; DORIGO, 2013)

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Para a obtenção de dados que possam consentir uma possível elucidação para o problema proposto, o esboço desta pesquisa contemplou escolha das fontes de pesquisa que foram fundamentadas em publicações de autores que possuem grande conhecimento sobre o assunto. Ao definir as sustentações práticas para a pesquisa, houve o cuidado de certificar e assegurar a execução da pesquisa tendo como base o cronograma proposto e também de possibilitar a averiguação das etapas de estudo.

No tratamento do problema foi utilizado, de forma geral, os conceitos de pesquisa qualitativa, visto que o estudo foi trabalhado na totalidade por atitudes que não podem ser quantificadas.

Em relação ao que foi apresentado pela literatura, foi trabalhado o seguinte questionário: Qual foi a modificação da doutrina brasileira?

Inicialmente, a situação que a tropa brasileira se encontrava era de defasagem na doutrina e para uma atuação efetiva do Brasil na Segunda Guerra Mundial, seria necessário a aquisição de técnicas mais modernas e efetivas.

Principalmente visamos identificar como ocorreu o adestramento da tropa e como ocorreu a adaptação aos novos materiais.

Na pesquisa, trabalhamos uma pesquisa de forma bibliográfica visando obter uma base teórica sobre o assunto, porém a primeira constatação foi que não haviam muitas bases teóricas abordando o tema específico. Em relação aos autores, foram obtidas fontes que justificassem o tema e trabalhassem em cima do objetivo principal que é a doutrina adquirida pelo Brasil na Segunda Guerra Mundial.

Sobre o objetivo geral, foi utilizada a categoria explicativa, pois já existe um admissível entendimento sobre o assunto.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade explicativa, tendo em vista já existir um razoável conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema.

O fichamento de conteúdo, cujo o objetivo era nortear e organizar o assunto que seria adicionado ao trabalho, foi adotado como forma de coleta de dados para a confecção do trabalho e ao estudar a bibliografia, foi realizado anotações pertinentes aos assuntos visando o melhor desenvolvimento do trabalho.

Foram utilizadas as palavras chaves Brasil, Segunda Guerra Mundial, doutrina, FEB, material e efetivo.

Em relação a investigação teórica aprofundada a respeito do assunto, o plano da pesquisa considerou a coleta de dados sobre a pesquisa bibliográfica a perspectiva do assunto.

4 A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A atuação da FEB na Segunda Guerra Mundial ocorreu em um ambiente onde os conflitos já eram recorrentes e para entendermos de forma mais minuciosa como ocorreu a preparação da FEB nesse contexto é importante analisarmos os motivos que fizeram com que o Brasil entrasse na guerra.

4.1 A formação da FEB

Em relação as tropas brasileiras, a sua preparação não estava em boas condições, pois não possuíam materiais, pessoal e doutrina eficiente, sendo seus uniformes e equipamentos inadequados para aquela situação. Tendo em vista esta situação, o Brasil assina um acordo onde bases militares seriam construídas em pontos estratégicos no litoral brasileiro para uma possível ocupação pelos americanos e em troca estes forneceriam materiais que seriam utilizados pelos brasileiros o qual seria crucial para o envio de tropas para lutar na Europa.

Conforme Soares: "Primeiramente, que a criação, o treinamento e o envio de um corpo expedicionário brasileiro para lutar na Europa estavam atrelados à condição do recebimento de materiais bélicos necessários para o treinamento e equipamento dessas novas força."

A FEB foi criada a partir do decreto-lei nº 6.018-A no dia 23 de novembro de 1943, idealizado como um corpo expedicionário constituído por três divisões de infantaria. Para o Governo vigente a FEB foi uma resposta para a população demonstrando retaliação para com os países do eixo e um fortalecimento das armas nacionais. (SOARES, 2014)

4.2 A mobilização da FEB

Marechal Mascarenhas de Moraes se atentou para razões que as tropas brasileiras obtivessem rendimentos expressivos nas batalhas que estavam por vir, por exemplo a mobilização do efetivo que iria compor a FEB. A concentração do pessoal para compor a FEB não era uma tarefa fácil e afligia o alto-comando do Exército devido principalmente a falta de efetivo a disposição e também devido a economia brasileira que era reduzida na época. (NASCIMENTO, 2019).

A preparação da FEB não estava em boas condições e era constituído por um efetivo de 60 mil homens que possuíam a organização e doutrina baseadas na doutrina francesa. O reequipamento da tropa ocorreu devido ao auxílio dos Estados Unidos, onde o Brasil recebeu

material para equipar meia divisão de infantaria, uma divisão blindada, uma motorizada, quatro Batalhões Anticarro, dois regimentos de Artilharia Antiaérea e 150 peças para a Artilharia de Costa. (AMAN, 2011 apud STORTI, 2017).

A mobilização do pessoal era o verdadeiro desafio, devido principalmente à falta de uma reserva já estabelecida que poderia ser reunida para aquela situação. Oficiais sem experiência para assumir suas funções, devido a promoção a qual foi antecipada para o posto imediatamente acima, logo se reduziu a capacidade pessoal da Tropa brasileira.

O Exército preencheu os claros de oficiais, fruto do aumento dos efetivos para 180 mil homens, com a promoção de oficiais aos postos seguintes, completando os claros abertos nos escalões inferiores com a formação de novos profissionais, na Escola Militar do Realengo e nos Centros e Núcleos de Formação de Oficiais da Reserva (CPOR/NPOR), e foi fechada temporariamente a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), em Deodoro. A formação dos graduados passou a ser feita em massa pelas unidades, e a de especialistas, nos Centros de Instrução Especializada, destacando-se o da 1ª RM. Só no Nordeste os efetivos passaram de seis mil homens para 50 mil. Tudo isso custou ao Brasil o equivalente a cinco vezes a receita anual da União, na época”. (AMAN, 2011 apud STORTI, 2017).

O nível do pessoal que seria treinado diminuiria no quesito de rigor físico e intelectual, podendo assim ser formados maior número de gente para atuar no teatro de operações da Europa.

As autoridades militares estadunidenses também desejavam, no início do envolvimento direto do país na guerra, o recrutamento e mobilização dos melhores homens para o combate. Os resultados dos exames físicos e psicológicos foi decepcionante: dos primeiros 3 milhões, 47% estavam abaixo dos padrões; entre 1942 e 1943, dos 15 milhões de examinados; 32,4% foram rejeitados por causas físicas ou psiquiátricas; 1/3 foram considerados “inaptos para o aproveitamento em qualquer grau”. À medida que o país necessitou de mais homens mobilizados, os critérios mais rigorosos foram substituídos por outros mais abrangentes. Dessa forma, foi possível recrutar, até o final da guerra, a espantosa quantia de 16 milhões de mobilizados. Contudo, não houve diferenciação de classe no recrutamento para a guerra. (OLIVEIRA, 2012)

Figura 2 – Quadro da contribuição dos estados, em praças, para a organização da FEB.

Estados	Contribuição	Porcentagem
1. Amazonas	91	0,390
2. Pará	281	1,205
3. Maranhão	134	0,574
4. Piauí	87	0,287
5. Ceará	377	1,617
6. Rio Grande do Norte	341	1,463
7. Paraíba do Norte	349	1,497
8. Pernambuco	651	2,793
9. Alagoas	148	0,634
10. Sergipe	192	0,823
11. Bahia	686	2,943
12. Espírito Santo	345	1,480
13. Estado do Rio	1.942	8,331
14. Distrito Federal	6.094	25,720
15. São Paulo	3.889	16,264
16. Paraná	1.542	6,615
17. Santa Catarina	956	4,101
18. Rio Grande do Sul	1.880	7,641
19. Minas Gerais	2.947	12,223
20. Goiás	111	0,476
21. Mato Grosso	679	2,913
Total	23.702	99,990

Fonte: MORAES, João Baptista Mascarenhas de. **A FEB pelo seu comandante**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2005.

É notável que o maior contingente de indicados para compor a FEB foi da região Sudeste, vale lembrar que a capital do país naquela época era o Rio de Janeiro e a cidade mais populosa na época, logo um contingente maior viria dessa região.

Após ocorrerem os ataques alemães aos navios brasileiros, as baixas foram revogadas e em relação aos oficiais se trabalhou para formar os oficiais da reserva visando suprir a falta de oficiais da ativa, sendo essas algumas medidas que foram tomadas para supri a falta de pessoal sendo esses sem experiência em combate.

4.3 Adestramento da FEB

A situação a qual o Exército Brasileiro se encontrava no início do adestramento do efetivo da FEB era uma condição difícil, tendo em vista a readequação do treinamento das tropas, pois ocorreram diversas mudanças na doutrina passando a empregar a norte-americana em detrimento da francesa, a qual já estava em desuso.

Diante da perspectiva de atuação, as autoridades militares brasileiras iniciaram, durante o fim de 1943, as convocações, a mobilização e o treinamento de efetivos, seguindo a nova instrução militar estadunidense. [...] O primeiro grande desafio era criar o corpo expedicionário seguindo o modelo de instrução militar estadunidense, ou seja, adequar às tropas expedicionárias para atuar ao lado dos EUA, seguindo sua lógica militar. Para tal, as autoridades militares brasileiras iniciaram a preparação da primeira Divisão de Infantaria Expedicionária, seguindo os modelos da instrução militar estadunidense.[...] As forças armadas brasileiras vinham, desde o início do século XX, sendo treinadas segundo a instrução militar francesa, e a mudança de toda a instrução representava grande esforço, tanto no sentido de treinamento dos contingentes das tropas quanto na adaptação dos oficiais a essa nova instrução. Apesar do fato de que oficiais brasileiros já vinham realizando cursos nos EUA desde 1938, e assim tiveram contato com a instrução militar estadunidense, contudo havia outras dificuldades em implementar a instrução militar estadunidense junto aos contingentes da FEB. (SOARES, 2014)

A FEB enfrentaria situações onde o combate seria travado contra combatentes experientes e com doutrinas mais bem avançadas e solidificadas, em contrapartida os pracinhas não possuíam experiência em combate. As tropas brasileiras não tiveram instruções de forma mais adequada, além disso travariam contato com equipamentos e armas disponibilizados pelos norte-americanos somente em solo europeu.

5 RESULTADOS

O material que o Brasil possuía antes da Segunda Guerra Mundial era de baixa qualidade e desempenho para a época, sendo os Estados Unidos o ator principal para a capacitação tanto material quanto pessoal das tropas brasileiras. A doutrina brasileira teve que ser revisada para a futura campanha que ocorreria na Europa, devido principalmente a utilização, até então, de doutrinas Francesas já ultrapassadas para aquele cenário atual de operações sendo novamente o principal contribuinte os Estados Unidos.

Para Moraes (2005, p. 49)

“Iniciou-se, ainda em decorrência da incorporação já aludida, a distribuição do material à tropa brasileira.

Em uma quinzena, graças a um esforço enorme, inviável, tão grande foi, conseguimos receber uma verdadeira montanha de variado e complexo material de guerra.

A distribuição abrangeu unidades e órgãos de serviços. Ao final do recebimento do material, era outro, bem diferente mesmo, o aspecto de nossa tropa.

Entretanto, não tendo sido completa a distribuição do armamento, a instrução ainda não pôde ser orientada e desenvolvida segundo os propósitos do comando brasileiro.

E quando o fosse, a tropa já estaria convenientemente aclimada e contaria com maior número de oficiais adestrados à norte-americana, uma vez que grande foi o número de tenentes e capitães enviados para diferentes cursos que funcionavam na área de Caserta.”

Em relação ao problema que norteia a pesquisa, obteve-se os resultados a seguir:

5.1 Mudança na doutrina ocorrida nas tropas de infantaria

Primeira mudança ocorrida nas tropas de infantaria foi o Fuzil Garand.

Esse fuzil semiautomático foi criado pelos norte-americanos em 1935, cuja tecnologia para sua época era inovadora devido a sua velocidade de tiro, pois seu ferrolho era rotativo, porém havia um defeito muito prejudicial a característica deste fuzil que era seu sistema de alimentação onde havia uma grande dificuldade de recarregá-lo devido a um clipe só poderia ser recarregado caso se esgotasse a munição deste clipe.

Além dessas características esse fuzil possuía um lançador de granadas de fácil utilização.

Figura 3 - Fuzil Garand



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/M1_Garand#/media/Ficheiro:M1_Garand_rifle_-_USA_-_30-06_-_Arm%C3%A9museum.jpg Acesso em: 11 maio 20

Podemos citar também a Browning M1919 que possuía diversas finalidades como, por exemplo, ser uma metralhadora pesada de infantaria.

Figura 4 – Browning M1919



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/db/Browning_M1919a.png Acesso em: 11 maio 20

5.2 Mudanças ocorridas nas tropas de cavalaria

A cavalaria passou por bastantes alterações, destacando-se por passar por uma evolução na doutrina de hipomóvel para mecanizada, espelhando-se principalmente na doutrina americana.

Em relação a cavalaria na Segunda Guerra Mundial, podemos citar o 1º Esquadrão de Cavalaria Leve que foi a única unidade brasileira de cavalaria que participou da Segunda

Guerra Mundial o qual os militares passaram por um período de treinamento com o Blindado M-8 Greyhound, sendo seu principal objetivo realizar missões de reconhecimento.

Figura 5 – Carro blindado M-8 Greyhound



Fonte: http://www.cb.mil.br/image/journal/article?img_id=8199054&t=1499431041079.jpg Acesso em: 11 maio 20

5.3 Mudanças ocorridas nas tropas de artilharia

Sendo a missão geral da Artilharia de Campanha apoiar pelo fogo, destruindo ou neutralizando os alvos que ameacem o êxito da operação. (BRASIL, 1997)

Ao começar a Segunda Guerra Mundial o Brasil recebeu obuses 105 e 155 mm tracionados a motor. No Rio de Janeiro a Divisão de Infantaria Divisionária comportou uma Artilharia Divisionária constituída por 3 grupos 105 mm e 1 grupo 155 mm, daí em diante surgiram conflitos entre as novas e velhas doutrinas, mas a doutrina americana predominou.

No dia 15 de setembro a Artilharia entrou em posição na região de Monte Bastione para seu batismo de fogo em apoio ao 6º Regimento de Infantaria.

Figura 6 - Soldado Francisco de Paula



Fonte: https://chicomiranda.wordpress.com/2012/02/28/0-primeiro-tiro-da-artilharia-da-feb/cm_artilhariafeb_01/
Acesso em: 11 maio 20

5.4 Mudanças ocorridas nas tropas de engenharia

De acordo com o manual de Campanha (C 5-1) a Engenharia de Combate “tem como a missão principal de apoiar a mobilidade, a contra mobilidade e a proteção, caracterizando-se como um fator multiplicador do poder de combate”

O 9º Batalhão de Engenharia de Combate, sediado em Aquidauana-MS, foi comandado pelo Coronel José Machado Lopes durante toda a campanha na Itália.

O 9º Batalhão de Engenharia de Combate foi a primeira tropa de engenharia a atuar nos campos de batalha da Itália, onde receberam a missão de aprimorar as estradas e realizar a reforma de uma ponte para atravessar o Rio Arno.

Figura 7 - Soldados sob comando do Capitão Floriano Moller, construindo uma ponte Bailey de 125 metros próximo a Pisa em setembro de 1994.



Fonte: https://3.bp.blogspot.com/-1-kkKfMIG68/Whw4DWX4NeI/AAAAAAAAUUs/Y5G64eF3If0U3DSG_fEtEcJVsf8q1q3iACLcBGAs/s1600/24068183_1967951353488532_3350259510318135795_n.jpg Acesso em: 11 maio 20

O treinamento da tropa de Engenharia para a Segunda Guerra Mundial foi difícil devido a substituição da doutrina francesa para a norte-americana. Logo, diante desta situação as autoridades brasileiras iniciaram as convocações, a mobilização e o treinamento de efetivos, tendo como base a doutrina norte-americana. Onde a primeira ação foi equiparar as instruções para todos os constituintes da FEB, porém havia falta de material e equipamentos. Diante de uma situação adversa de recursos, os oficiais brasileiros tiveram que improvisar para repassar a nova doutrina, fazendo de manuais americanos traduzidos para treinos teóricos, mas não tinham material bélico para todos dificultando muito as instruções, porém o treinamento básico foi atingido. (SOARES, 2014)

6 CONCLUSÃO

A Segunda Guerra Mundial foi uma guerra de grandes dimensões onde os conflitos e suas consequências alcançaram patamares jamais visto na história colocando as doutrinas utilizadas até então à prova.

O Brasil, inicialmente neutro no conflito entrou no combate apoiando os Aliados, apesar da doutrina que no início era antiquada e o material era sucateado participou efetivamente da guerra e de forma eficiente no conflito, porém antes de sua participação no teatro de operações na Europa necessitou-se restabelecer doutrinas novas e adquirir materiais mais adequados para aquele conflito, onde a participação norte-americana foi crucial com a doação de material e equipamento.

O desempenho do Brasil foi de grande importância para o andamento das operações na Itália com missões bem cumpridas, possuindo soldados motivados pelas vitórias e com espírito de dever cumprido, mesmo o nível dos cidadãos que ingressavam na FEB serem baixa tanto na área intelectual quanto na física.

Diante de tudo apresentado, chegamos as seguintes considerações finais:

A formação da FEB foi uma resposta para a população brasileira sobre os ataques sofridos aos navios brasileiros pelos países do eixo, mesmo com inferioridade em muitos aspectos o Brasil não se ateve em ficar apenas no planejamento e foi atuar da melhor maneira possível dentro de suas condições atuais.

Havia falta de efetivo para compor a FEB e a economia brasileira estava reduzida na época o que dificultou muito o trabalho para a mobilização da FEB, sendo a mobilização do pessoal um verdadeiro desafio. A doutrina, até então, baseava-se na francesa e o equipamento era ultrapassado.

Vale ressaltar que o adestramento da FEB se deu em condições difíceis, onde tiveram que reajustar sua doutrina para os combates da época. O Exército Brasileiro, mesmo não estando nas melhores condições, realizou o adestramento da FEB que possuía as bases da doutrina norte-americana para cumprir o objetivo de tornar a FEB uma tropa que pudesse atuar com sucesso nos campos de batalha na Itália.

O material que o Brasil possuía para utilizar na Segunda Guerra Mundial era ultrapassado para a época, mas com o apoio dos Estados Unidos, tanto na aquisição dos materiais quanto na doutrinação repassada aos brasileiros, a FEB pode utilizar materiais que igualavam o poder de fogo frente as tropas nazistas, sendo essas mudanças fatores determinante nas vitórias da FEB.

REFERÊNCIAS

- BLOGSPOT.COM. Soldado Francisco de Paula. *In*: BLOGSPOT.COM. **Soldados sob comando do Capitão Floriano Moller, construindo uma ponte Bailey de 125 metros próximo a Pisa em setembro de 1994.** [S. l.], 11 maio 2020. Disponível em: https://3.bp.blogspot.com/-1-kkKfMIG68/Whw4DWX4NeI/AAAAAAAAAUUs/Y5G64eF3If0U3DSG_fEtEcJVsf8q1q3iACLcBGAs/s1600/24068183_1967951353488532_3350259510318135795_n.jpg Acesso em: 11 maio 20. Acesso em: 11 maio 2020.
- BRASIL. Ministério do Exército. **C5-1: Emprego da Engenharia.** 3ªed. Brasília: EGGCF, 1999.
- BRASIL. Ministério do Exército. **C6-1:Emprego da Artilharia de Campanha.** 3ªed.Brasília: EGGCF, 1997.
- CAMPOS, Joe Everson de Oliveira. **O Emprego da Cavalaria Brasileira na 2ª Guerra Mundial: as Conseqüências Deste Conflito Para a Evolução da Arma.** 2019. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharel em Ciências Militares, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2013.
- FERREIRA, Tarssio Pinto. **Doutrina Militar da Força Expedicionária Brasileira.** 2013. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharel em Ciências Militares, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2013.
- GUERRA, Jefferson de Luca. **A Entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial: O Contexto Histórico da Época.** 2020. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Ciências Militares, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2013.
- MCCANN JUNIOR, Frank D. **Aliança Brasil Estados Unidos.** [s. L.]: Biblioteca do Exército Editora, 1995. 14 p.
- MORAES, João Batista Mascarenhas de. **A FEB pelo seu comandante.** 5. Ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2005.
- NASCIMENTO, Gabriel Soares. **A Atuação da Força Expedicionária Brasileira e seus Heróis na Guerra.** 2020. 35 f. Tese (Graduação) - Curso de Ciências Militares, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2019. Cap. 2.
- OLIVEIRA, Dennilson de. **A Força Expedicionária Brasileira e a Segunda Guerra Mundial.** Rio de Janeiro: Cephimex, 2012.
- SOARES, Izaac Erder Silva. **Um Narrador de si e da Guerra: Testemunhos de uma Praça da Força Expedicionária Brasileira.** 2014. 225 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2014
- STORTI, Nicolas Proner. **A Arma de Engenharia da FEB: Dificuldades Encontradas pelos Combatentes Brasileiros Para Superar os Campos Minados.** 2017. 42 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Militares, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2017.

TEIXEIRA, Saulo Machado. **A Importância da Aproximação do Brasil aos Estados Unidos da América Durante a Segunda Guerra Mundial para a Formação Doutrinária da Defesa Antiaérea do Exército Brasileiro.** 2020. 22 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Ciências Militares, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2017.

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil.** 2. ed. São Paulo: Scipione, 2013.

WIKIPÉDIA.COM. Browning M1919. *In:* WIKIPÉDIA.COM. **Browning M1919.** [S. l.], 11 maio 2020. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/db/Browning_M1919a.png. Acesso em: 11 maio 2020.

WIKIPÉDIA.COM. **Carro blindado M-8 Greyhound.** *In:* EB.MIL.BR. Carro blindado M-8 Greyhound. [S. l.], 11 maio 2020. Disponível em: http://www.eb.mil.br/image/journal/article?img_id=8199054&t=1499431041079.jpg. Acesso em: 11 maio 2020.

WIKIPÉDIA.COM. Soldado Francisco de Paula. *In:* MIRANDA, Francisco. **Soldado Francisco de Paula.** [S. l.], 11 maio 2020. Disponível em: https://chicomiranda.wordpress.com/2012/02/28/0-primeiro-tiro-da-artilharia-da-feb/cm_artilhariafeb_01/. Acesso em: 11 maio 2020.

WIKIPÉDIA.COM. **M1 Garand.** https://pt.wikipedia.org/wiki/M1_Garand#/media/Ficheiro:M1_Garand_rifle_-_USA_-_30-06_-_Arm%C3%A9museum.jpg%20Acesso, 1 jun. 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/M1_Garand#/media/Ficheiro:M1_Garand_rifle_-_USA_-_30-06_-_Arm%C3%A9museum.jpg%20Acesso. Acesso em: 11 maio 2020.